

Série: Igreja: Povo de Deus

I. Um povo chamado

Uma das coisas maravilhosas que desfrutamos como membros da igreja é a consciência individual e coletiva de que Deus nos escolheu, nos chamou e nos reuniu como um só povo exclusivamente seu e para cumprimento de seus propósitos. Veja o que o apóstolo Pedro escreveu às igrejas dispersas por uma extensa região da antiga Ásia Menor:

“Vocês são povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa, propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Antes vocês não tinham identidade como povo, agora são povo de Deus. Antes não haviam recebido misericórdia, agora receberam misericórdia de Deus.” (1 Pe 2:9-10)

Com base nesta e noutras passagens, podemos falar da igreja de duas maneiras distintas. Ambas descrevem a igreja como parte do plano de Deus, um plano pouco a pouco revelado na Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse:

A igreja é o povo de Deus. Ele precisa dela para proclamar sua mensagem às nações
--

A igreja é nossa família maior. Nós precisamos dela para crescer espiritualmente e cumprir nossa missão no mundo

“Vocês são povo de Deus!” Não por sermos melhores nem para nos orgulharmos, pois foi por sua extraordinária misericórdia e visando também os outros povos que Deus nos escolheu e nos fez seu povo. Pedro escreveu: *“Antes vocês não tinham identidade como povo, agora são povo de Deus. Antes não haviam recebido misericórdia, agora receberam misericórdia de Deus.”*

As expressões *“raça eleita”* e *“povo de propriedade exclusiva de Deus”* foram aplicadas a Israel no Velho Testamento. Portanto, Pedro está estabelecendo uma relação entre a Igreja do Novo Testamento e o Povo de Israel, no Velho Testamento. Assim, como igreja, entendemos melhor o que significa ser “povo de Deus” o que isto implicou para Israel e recordando símbolos e profecias do Velho Testamento que se cumpriram em Cristo e na igreja.

1. Jesus, o elo que liga Israel e a Igreja

Jesus, o Messias prometido no Velho Testamento, revelado como Salvador no Novo Testamento, é o elo que une o povo de Deus no Velho Testamento ao povo de Deus no Novo Testamento. Jesus foi tanto o cumprimento das promessas de Deus a Israel como o alicerce para o estabelecimento da igreja.



Ambas as idéias aparecem nos eventos na natalidade. O velho Zacarias, o pai de João Batista, quando ficou cheio do Espírito Santo, profetizou a respeito de Jesus, ainda não nascido: *“Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo”* (Lc 1.68). Estava falando de Israel. Mais tarde, porém, Simeão, outro ancião de Israel, viu na criança *“...salvação... a qual preparaste diante de todos os povos; luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo Israel”* (Lc 2.30-32). Judeus e gentios, o novo Israel, a Igreja. Em Jesus as promessas feitas a Abraão, Moisés e Davi foram cumpridas e um novo povo de Deus foi estabelecido.

Podemos aprender muito sobre a igreja estudando a idéia básica a respeito do povo de Deus na Bíblia, ou seja, que este povo é o povo eleito e chamado. Pode-se dizer também que é o povo da aliança. Vamos entender melhor.

2. Povo eleito e chamado.

A igreja é, antes de tudo, uma comunidade de pessoas – o povo de Deus – que deve sua existência e peculiaridade a um fato fundamental – o chamado de Deus.

O chamado foi feito primeiro a Abraão, e incluiu promessa de bênçãos especiais (Gn 12.1-3). Abraão e sua descendência, abençoados por Deus, seriam uma bênção para os povos. O chamado e a promessa foram confirmados a Isaque, filho de Abraão, e a Jacó, filho de Isaque. Chamado e promessa foram o *pacto* ou *aliança* de Deus com o seu povo... Mas Jacó e seus filhos morreram no Egito e sua descendência foi escravizada na terra dos Faraós. Parecia que a promessa não se cumpriria.

**ABRAÃO,
ISAQUE E
JACÓ**

Entretanto, cerca de quatrocentos anos mais tarde, o chamado e a promessa de Deus se renovaram em Moisés, um descendente de Levi, filho de Jacó (Ex 3 6-10). Deus usou Moisés para libertar seu povo da escravidão no Egito e conduzi-lo de volta à Terra Prometida. Estando eles no Sinai, Deus lhes disse:

**MOISÉS E O
ÊXODO**

"Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos... Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa..." (Êx 19:4-6. Os mesmos termos usados por Pedro no texto mencionado acima, I Pe 2.9-10).

O povo de Deus, no Velho Testamento devia saber que sua única diferença em relação aos outros povos devia-se ao fato que eles conheciam e obedeciam à Palavra de Deus. Devia saber também que não foram eles que escolheram ou decidiram ser o povo de Deus; foi Deus quem os escolheu e chamou. A obediência á Lei dada no Sinai jamais foi um meio de assegurar o favor divino. Deus não os amou e chamou por que eles eram melhores do que os outros povos. Mas a obediência seria o modo de vida apropriado para o povo de Deus, um povo chamado, abençoado e que deveria ser uma bênção para todos os outros povos.

Mais tarde, com a bênção de Deus, sob a liderança de Josué, este povo conquistou Canaã, a Terra Prometida a Abrão, Isaque e Jacó, e estabeleceu uma Monarquia. Esta, infelizmente, acabou em desastre. Israel quebrou a aliança, desobedeceu a Lei e desprezou os profetas, até que não houve mais remédio. O juízo de Deus caiu sobre eles e começou o Cativo na Babilônia.

**JOSUÉ,
CONQUISTA,
MONARQUIA
e CATIVEIRO**

Mas Deus não desistiu do seu povo... Veja o que lhes disse através do profeta Jeremias:

"Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito; mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais..." (Jr 16:14-16).

De fato, Deus os tirou da Babilônia e os levou de volta à terra prometida.

3. Renovação, extensão e propósito do chamado.

Deus tinha prometido abençoar todas as outras nações através de Israel. A desobediência desse povo tornou isso impossível... pelo menos até a *"plenitude dos tempos"* e a vinda de Jesus Cristo (Ef 1.10). O chamado de Abraão e sua família (em Ur dos Caldeus, na Mesopotâmia), dos

descendentes de Jacó (no Egito), do remanescente de Judá (na Babilônia) foram uma sombra de um chamado mais alto e uma redenção superior.

Mediante a morte e ressurreição de Jesus, Deus renovou o seu chamado a Israel (judeus) e o estendeu aos gentios, os não judeus, e reuniu o seu povo, o novo Israel, a Igreja. Seu propósito ainda é chamar gente de todas as nações do mundo, perdoá-las do seu pecado e dar-lhes a salvação prometida.

Este chamado é o centro do pensamento do Novo Testamento sobre Igreja. A idéia está presente no termo usado com maior freqüência para designar a igreja. O termo grego **ekklesia** é constituído do verbo **kaleo**, que significa chamar, e mais o prefixo **ek**, que indica a direção para fora. A **ekklesia**, então, é o povo, a assembléia ou congregação chamada para fora (de suas casas e afazeres) para ouvir a Palavra de Deus. Na cultura grega, fora do contexto Bíblico, *ekklesia* designava a assembléia que, ao toque do tambor ou corneta de um arauto do rei, reunia-se na praça para ouvir algum decreto ou informação da parte do rei.

A igreja, portanto, é mais que uma grupo de pessoas reunidas. Ela é uma congregação – pessoas que chamadas por Deus para reunir-se e ouvir sua Palavra. A iniciativa é de Deus. Seu chamado precede a assembleia.

O povo de Deus não se reúne por iniciativa própria e somente para partilhar seus pensamentos e opiniões; reúne-se em obediência ao chamado de Deus e para ouvir a Palavra de Deus, que transforma e santifica.

O Novo Testamento insiste neste ponto:

<i>“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão do seu Filho” (I Co 1.9)</i>
<i>”...chamados para serdes de Cristo Jesus” (Rm 1.6),</i>
<i>“...chamados para serdes santos” (I Co 1.2).</i>
<i>“Deus não nos chamou para a impureza e sim para a santificação” (I Ts 4.7)</i>
<i>“Segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento” (I Pe.1.15)</i>
<p style="text-align: center;">E o nosso texto inicial:</p> <i>“Vós sois raça eleita... nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus... aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que antes não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus...” (I Pe 2.9-10)</i>

Conclusão:

1. A igreja é uma idéia de Deus e uma obra maravilhosa de sua graça, até porque custou o sacrifício de Cristo. Devemos ser agradecidos e amar a igreja. *“Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela” (Ef 5.25).*
2. Precisamos participar da eklesia ou assembleia para adorar, ouvir a palavra e crescer espiritualmente. *“Não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente...” (Hb 10.25).*
3. Não podemos ser complacentes com o pecado. Somos *“nação santa, povo de Deus” (I Pe 2.9)*. Precisamos cumprir nossa missão no mundo, como povo de Deus. *“... mostrar como é admirável aquele que nos chamou” ou “proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pe 2.9)*

Pr. Éber Lenz César

(Algumas ideias aqui expostas foram extraídas do livro *A Igreja: O Povo de Deus*, de Bruce L. Shelley, Editora Vida Nova, São Paulo, 1984. Feita pelo